



UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

SARA CRISTINA ALLES AMES

**USO DE PROBIÓTICOS EM PACIENTES COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE  
DE VACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de graduação em  
Medicina da Universidade do Planalto  
Catarinense como requisito parcial à  
aprovação na Unidade Educacional  
Eletivo do 2023

Orientadora: Prof. Esp. Suelyn Petris da  
Silva

LAGES

2023

## SUMARIO

RESUMO .....	3
USO DE PROBIÓTICOS EM PACIENTES COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	4
Resumo.....	4
INTRODUÇÃO .....	5
METODOLOGIA .....	5
RESULTADOS.....	6
DISCUSSÃO .....	8
CONCLUSÃO .....	11
REFERÊNCIAS .....	11
Comprovante de recebimento do artigo (TCC) pela revista .....	14

## USO DE PROBIÓTICOS EM PACIENTES COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA<sup>1</sup>

Sara Cristina Alles Ames

### RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina tem como tema a alergia a proteína do leite de vaca e uso de probióticos. As alergias alimentares estão associadas à morbidade, com impacto negativo na sobrevivência e na qualidade de vida da criança. Em específico, a Alergia a Proteína do Leite de Vaca (APLV) é a alergia alimentar mais comum da infância. A microbiota intestinal é de grande importância no desenvolvimento da resposta imune. Disbiose corresponde a um desequilíbrio na flora bacteriana intestinal, e caso ela esteja presente no início da vida, pode estar relacionada à alergia alimentar. Assim, este trabalho tem como objetivo avaliar a possibilidade do uso de probióticos em pacientes com APLV sob o pretexto de melhora dos sintomas clínicos e aumentar as chances de adquirir tolerabilidade à proteína do leite de vaca. Para este objetivo, será realizada uma revisão bibliográfica integrativa nas bases de dados PubMed, entre os anos de 2012 e 2022, com os descritores “CMA” e “probiotic”, e o operador booleano “AND”. Após obter os resultados com esses descritores, seguirá com a leitura do título dos artigos, e a partir dos critérios de inclusão e exclusão, será realizada a leitura completa dos artigos que contemplarem os critérios. O que se espera desta pesquisa é avaliar se existem evidências científicas para o uso de probióticos em pacientes com alergia a proteína do leite de vaca, e assim, melhorar a condução do tratamento clínico dos pacientes com esta condição. Após a realização do trabalho, ele será enviado para publicação em uma revista científica a fim de disseminar o resultado encontrado nesta pesquisa.

**Palavras-chaves:** Trabalho de Conclusão de Curso; alergia; leite de vaca; probiótico; desfecho clínico.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no TCC foi enviado para a Revista REINPEC

## USO DE PROBIÓTICOS EM PACIENTES COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sara Cristina Alles Ames

Acadêmica do 6º Ano de Medicina da UNIPAC – Lages SC

Suelyn Petris da Silva

Médica Especialista em Pediatria e Gastroenterologia

### Resumo

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica sobre alergia a proteína do leite de vaca e a possibilidade de uso de probióticos. As alergias alimentares estão associadas à morbidade, com impacto negativo na sobrevivência e na qualidade de vida da criança. Em específico, a Alergia a Proteína do Leite de Vaca (APLV) é a alergia alimentar mais comum da infância. A microbiota intestinal é de grande importância no desenvolvimento da resposta imune. Disbiose corresponde a um desequilíbrio na flora bacteriana intestinal, e caso ela esteja presente no início da vida, pode estar relacionada à alergia alimentar. Assim, este trabalho tem como objetivo avaliar a possibilidade do uso de probióticos em pacientes com APLV sob o pretexto de melhora dos sintomas clínicos e aumentar as chances de adquirir tolerabilidade à proteína do leite de vaca. Para este objetivo, será realizada uma revisão bibliográfica integrativa nas bases de dados PubMed, entre os anos de 2012 a 2022, com os descritores “CMA” e “probiotic”, e o operador booleano “AND”. Após obter os resultados com esses descritores, seguirá com a leitura do título dos artigos, e a partir dos critérios de inclusão e exclusão, será realizada a leitura completa dos artigos que contemplarem os critérios. O que se espera desta pesquisa é avaliar se existem evidências científicas para o uso de probióticos em pacientes com alergia a proteína do leite de vaca, e assim, melhorar a condução do tratamento clínico dos pacientes com esta condição. Após a realização do trabalho, ele será enviado para publicação em uma revista científica a fim de disseminar o resultado encontrado nesta pesquisa.

**Palavras-chaves:** alergia; leite de vaca; probiótico; desfecho clínico.

## INTRODUÇÃO

Segundo BORGES, W.G. e FILHO, W. R. (2017) a alergia alimentar associa-se a morbidade, com impacto negativo na sobrevivência e na qualidade de vida da criança. A ingestão de um determinado alimento pode causar uma reação adversa, sendo classificada em intolerância ou alergia. A intolerância é decorrente das propriedades dos próprios alimentos ou das características do próprio hospedeiro. Já a alergia alimentar é desencadeada por mecanismos imunológicos.

Em específico, a Alergia a Proteína do Leite de Vaca (APLV) é a alergia alimentar mais comum da infância (ARNE, 2002). As manifestações da APLV podem ser mediadas por IgE, não mediadas por IgE e mistas (BORGES, W.G. e FILHO, W. R., 2017). Existem duas principais proteínas no leite de vaca que desencadeiam reações alérgicas: caseína e proteína do soro do leite (principalmente a beta-lactoglobulina e a alfa-lactoalbumina). O diagnóstico da APLV será feito através da suspeição clínica, e para sua comprovação, o desfecho oral tem papel de destaque.

A microbiota intestinal refere-se à comunidade de microorganismos que habitam o trato gastrointestinal humano, sendo composta principalmente por bactérias, mas também inclui vírus, fungos e outros microorganismos. A microbiota desempenha papel importante na regulação do sistema imunológico. A composição da microbiota intestinal pode variar de pessoa para pessoa e pode ser influenciada por fatores como dieta, genética, idade e uso de antibióticos. Além disso, probióticos estão sendo estudados para influenciar positivamente a microbiota intestinal (FLOCH, M. H., et al, 2011). Disbiose corresponde a um desequilíbrio na flora bacteriana intestinal, e caso ela esteja presente no início da vida, pode desempenhar um papel na predisposição a desenvolver alergias e reações alérgicas (CASTRO, R. E. V, de. 2019).

Este estudo propõe-se a avaliar, por meio de uma revisão integrativa, a possibilidade do uso de probióticos em pacientes com APLV com a finalidade de obter melhora dos sintomas e/ou auxílio na tolerância à proteína do leite de vaca.

## METODOLOGIA

Esta revisão integrativa foi desenvolvida a partir da proposta de Ganong que estabelece cinco passos: (1) seleção do tema/pesquisa; (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos; (4) avaliação dos estudos; (5) interpretação dos resultados; (6) apresentação da revisão (GANONG, 1987). Para atender a estes passos, identificou-se o tema e elaborou-se a pergunta central da

pesquisa: existe relação entre uso de probióticos e melhora clínica em pacientes com suspeita ou confirmação de APLV?

A busca de dados foi realizada em novembro de 2022 nas bases de dados PubMed. As buscas foram guiadas com os descritores “CMA” e “probiotic”, e acrescentou-se o operador booleano “AND”, dentre os anos de 2013 a 2022. Foram encontrados 39 resultados. Os critérios de inclusão foram artigos que descrevessem sobre a utilização de probióticos nos pacientes com APLV, e apenas artigos de ensaio clínico, meta-análise, estudo controlado randomizado e revisões sistemáticas. Os critérios de exclusão foram artigos de revisões simples, livros e documentos e aqueles que não estivessem relacionando o uso de probióticos com APLV. Seguiu-se com a leitura do título dos artigos, e a partir dos critérios de inclusão e de exclusão restaram 11 artigos e foi realizada a leitura completa dos mesmos.

## RESULTADOS

Os 11 artigos que compuseram a amostra final para esta revisão bibliográfica estão expostos na tabela a seguir, correspondendo a uma síntese do referencial teórico obtidos na busca bibliográfica deste estudo. Os artigos analisados foram publicados em periódicos internacionais, entre os anos de 2013 e 2021. Esses trabalhos consistem em ensaios clínicos, estudo de coorte prospectivo, teste controlado e aleatorizado, revisões sistemáticas e meta-análises. As subcategorias analisadas foram autores, título, metodologia e ano de produção, conforme descrito na tabela 1, e estão organizados em ordem alfabética.

**Tabela 1.** Características dos estudos relacionados a uso de probióticos em pacientes com APLV: título, autores, metodologia e ano de publicação.

Autores	Título	Metodologia	Ano de Publicação
BURKS, A. W., <i>et al.</i>	Synbiotics-supplemented amino acid-based formula supports adequate growth in cow's milk allergic infants	Estudo prospectivo, randomizado, duplo-cego controlado	2015
CANANI, R. B., <i>et al.</i>	Extensively hidroylyzed casein formula containing <i>Lactobacillus rhamnosus</i> GG	Teste controlado e aleatorizado	2016

	manifestations in children with cow's milk allergy: 3-year randomized controlled trial		
CANANI, R. B., <i>et al.</i>	Lactobacillus rhamnosus GG-supplemented formula expands butyrate-producing bacterial strains in food allergic infants	Ensaio clínico	2016
CANANI, R. B., <i>et al.</i>	Formula Selection for Management of Children with Cow's Milk Allergy Influences the Rate of Acquisition of Tolerance: A Prospective Multicenter Study	Estudo prospectivo multicêntrico	2013
CANDY, D., <i>et al.</i>	A synbiotic-containing amino-acid-based formula improves gut microbiota in non-IgE-mediated allergic infants	Teste controlado aleatorizado duplo-cego multicêntrico	2018
HARVEY, B., M., <i>et al.</i>	Effects on growth and tolerance and hypoallergenicity of an amino acid-based formula with synbiotics	Estudo clínico	2014
NOCERINO, R., <i>et al.</i>	Dietary Treatment with Extensively Hydrolyzed Casein Formula Containing the Probiotic Lactobacillus rhamnosus GG Prevents the Occurrence of Functional Gastrointestinal Disorders in Children with Cow's Milk Allergy	Estudo de coorte	2019
NOCERINO, R., <i>et al.</i>	The Impact of Formula Choice for the Management of Pediatric Cow's Milk Allergy on the	Estudo de coorte prospectivo	2021

	Occurrence of Other Allergic Manifestations: The Atopic March Cohort Study		
PAPARO, L., <i>et al.</i>	Randomized controlled trial on the influence of dietary intervention on epigenetic mechanisms in children with cow's milk allergy: the EPICMA study	Estudo controlado aleatorizado	2019
SCALABRIN, D. M. F., <i>et al.</i>	Long-term safety assessment in children who received hydrolyzed protein formulas with <i>Lactobacillus rhamnosus</i> GG: a 5-year follow-up	Estudo randomizado	2017
TAN, W., <i>et al.</i>	<i>Lactobacillus rhamnosus</i> GG for Cow's Milk Allergy in Children: A Systematic Review and Meta-Analysis	Revisão sistemática e meta-análise	2021

Fonte: autoria própria, 2023.

## DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa de literatura não encontrou evidências convincentes de que os probióticos tenham efeito benéfico na redução dos sintomas nem auxílio na tolerância imunológica em pacientes com APLV.

CANANI, R. B. e outros (2016) investigaram os efeitos da suplementação de fórmula infantil com *Lactobacillus rhamnosus* GG (LGG) em lactentes com alergia alimentar. O estudo examinou como a adição dessa cepa probiótica influenciou a composição das bactérias intestinais dos bebês, especificamente aquelas que produzem butirato, um ácido graxo de cadeia curta com benefícios para a saúde intestinal. Além disso, NOCERINO, R., et al. (2019) também investigaram os benefícios de uma fórmula dietética com caseína

extensamente hidrolisada, contendo o probiótico *Lactobacillus rhamnosus* GG, na prevenção de distúrbios gastrointestinais funcionais em crianças com alergia ao leite de vaca. Ambos os estudos mostraram que a suplementação com LGG levou a um aumento significativo na abundância de cepas bacterianas produtoras de butirato nos intestinos dos bebês em comparação aos bebês tratados apenas com fórmula extensamente hidrolisada. O butirato é um ácido graxo de cadeia curta conhecido por desempenhar um papel importante na saúde intestinal e na modulação da resposta imunológica. Ele ajuda a fortalecer a barreira intestinal, o que pode ser especialmente benéfico para bebês com alergia alimentar, uma vez que uma barreira intestinal enfraquecida pode permitir que alérgenos alimentares indesejados passem para o sistema circulatório, desencadeando reações alérgicas.

Crianças que receberam a fórmula com o probiótico experimentaram uma melhora geral na qualidade de vida e isso incluiu uma diminuição nas queixas de desconforto abdominal, uma melhora no apetite e uma redução na irritabilidade, o que pode ser especialmente significativo em crianças pequenas que sofrem de alergia ao leite de vaca. (NOCERINO, R., et al., 2019).

Para corroborar, CANANI, R. B. e outros (2016) evidenciaram que a adição de LGG na fórmula aumenta o efeito protetor contra outras manifestações alérgicas, porém sem diferença significativa entre os grupos. No geral, alguns dados mostraram algum benefício da suplementação de LGG em crianças com APLV e o uso de LGG pode ajudar a alcançar melhores tolerâncias imunológicas. O autor relata a necessidade de ser cautelosos quanto à conclusão da meta-análise, pois alguns estudos incluíram apenas dados infantis limitados (TAN, W., et al., 2021).

Em um estudo, pacientes que foram suplementados com *Bifidobacterium breve*, precisaram menos medicamentos para distúrbios funcionais e experimentaram menos infecções, em comparação àqueles que não foram suplementados. Além disso, foram relatados menos eventos adversos em bebês suplementados com *Bifidobacterium breve*. Percebe-se que a gravidade dos sintomas alérgicos avaliados diminuiu com o tempo, no entanto, não se observou diferenças significativas entre os grupos. (BURKS, A. W., et al. 2015). As bifidobactérias são bactérias probióticas que habitam o trato gastrointestinal humano, e, portanto, fazem parte da microbiota intestinal saudável, contribuindo na manutenção do equilíbrio da flora intestinal (CARNEIRO, T. F. D; MACHADO, F. C. A; OLIVEIRA, S. F., 2021).

SCALABRIN, D. M. F. e outros (2017) conduziram um estudo de coorte que acompanhou, durante 5 anos, crianças com APLV que receberam fórmula dietética extensamente

hidrolisada associada à LGG e crianças com APLV que receberam apenas fórmula dietética extensamente hidrolisada. Neste estudo não foram detectadas diferenças significativas de peso alcançado e estatura comparando bebês que receberam suplementação de LGG na fórmula e àqueles que não receberam LGG. No entanto, bebês com APLV que receberam a fórmula extensamente hidrolisada com LGG desenvolveram uma aquisição acelerada de tolerância ao leite de vaca em comparação àqueles que não receberam LGG ao longo de um período de 12 meses.

CANANI, R. B. e outros (2013) investigaram a aquisição de tolerância alimentar em crianças com APLV de acordo com a escolha da fórmula dietética. Foi demonstrado que aos 12 meses, o grupo de bebês alimentados com fórmula extensamente hidrolisada associada a LGG apresentaram maiores taxas de tolerância ao leite de vaca em comparação com os outros grupos. Bebês com APLV possuem um aumento da permeabilidade intestinal, e o uso de FEH+LGG comparado com FEH demonstrou-se eficaz em reduzir esse aumento da permeabilidade, além de diminuir a calprotectina fecal e persistência de perdas de sangue fecal. Assim, demonstrou-se que a administração do LGG está associada a uma resposta complexa na mucosa intestinal, refletida pela regulação positiva e negativa de vários genes envolvidos na resposta imune, inflamação, sinalização célula-célula, transcrição de sinal e transdução.

Em contrapartida, alguns estudos avaliaram sobre a possibilidade de uso de fórmulas de aminoácidos enriquecidas com simbióticos. HARVEY, B. e outros (2014) avaliou através de um estudo clínico os efeitos de uma fórmula baseada em aminoácidos enriquecida com simbióticos em bebês com alergia à proteína do leite de vaca (APLV) e demonstrou que não apenas promoveram o crescimento adequado das crianças, mas também melhorou a tolerância alimentar em comparação com as fórmulas convencionais à base de leite. No entanto, não houve diferença estatisticamente significativa ganho de peso, comprimento alcançado ou perímetro cefálico alcançado entre os dois grupos de fórmulas. Sendo assim, HARVEY, B., M e outros (2014) (2014) demonstrou a segurança do uso de fórmulas com simbióticos, porém sem evidência de melhora em comparação com bebês alimentados apenas com a fórmula.

CANDY, D e outros. (2018) realizaram um estudo multicêntrico, duplo-cego, randomizado e controlado que comparou o uso de fórmula de aminoácido associada a simbióticos com uma fórmula de controle composta apenas de aminoácidos. Os indivíduos que receberam a fórmula de aminoácido mais simbióticos tiveram porcentagens medianas de bifidobactérias maiores na semana 8 em comparação ao grupo controle. Os sintomas gastrointestinais e gerais explorados durante o estudo melhoraram com o tempo, mas não foram

estatisticamente significantes comparando os grupos teste e grupos de controle na semana 8.

Como indicado por NOCERINO, R. e outros (2021), o uso de fórmula extensamente hidrolisada associada a LGG reduz a incidência de outras manifestações atópicas e favorece o desenvolvimento de tolerância imunológica em crianças com APLV mediada por IgE aos 12, 24 e 36 meses. Essa redução da incidência de outras manifestações atópicas deve-se a regulação epigenética e modulação positiva da estrutura e função da microbiota intestinal, aumentando o número de cepas de bactérias envolvidas na indução de tolerância imunológica em crianças com APLV. No entanto, NOCERINO, R. e outros (2021), também descreve a necessidade de haver acompanhar por um tempo maior dessas crianças para testar se esses efeitos podem persistir por um longo período.

## CONCLUSÃO

Embora os probióticos tenham o potencial de oferecer benefícios em pacientes com APLV, as evidências científicas ainda estão em andamento, e portanto, os probióticos não devem ser usados como substituição para a eliminação completa do leite de vaca da dieta para os pacientes nestas condições de saúde e eles não oferecem uma cura definitiva para a APLV. A eliminação completa das proteínas do leite de vaca da dieta continua sendo o tratamento principal e essencial para pessoas com APLV. Os probióticos podem ser considerados como um complemento ao tratamento, ajudando a melhorar a saúde intestinal e possivelmente a modulação da resposta imunológica, mas os resultados individuais podem variar.

O *Lactobacillus rhamnosus* GG pareceu desempenhar um papel importante na melhoria da saúde gastrointestinal dessas crianças alérgicas ao leite. O uso de fórmula dietética com caseína extensamente hidrolisada contendo LGG demonstrou redução significativa na incidência de distúrbios gastrointestinais funcionais em comparação com um grupo que não foi suplementado com LGG. No entanto, devido aos baixos níveis de evidências atuais, mais estudos são necessários para aprofundamento do tema.

## REFERÊNCIAS

BORGES, W.G. e FILHO, W. R. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria / [organizadores Dennis Alexander Rabelo Burns... [et al.]]. -- 4. ed. - Barueri, SP : Manole, 2017

BURKS, A. W., *et al.* Synbiotics-supplemented amino acid-based formula supports adequate growth in cow's milk allergic infants. **Pediatric Allergy and Immunology**, v 26, p 316-322, 2015.

CANANI, R. B., *et al.* Formula Selection for Management of Children with Cow's Milk Allergy Influences the Rate of Acquisition of Tolerance: A Prospective Multicenter Study. **The Journal of Pediatrics**, v. 163, n. 3, 2013.

CANANI, R. B., *et al.* Lactobacillus rhamnosus GG-supplemented formula expands butyrate-producing bacterial strains in food allergic infants. **The ISME Journal**, 742–750. 2016.

CANANI, R. B., *et al.* Extensively hydrolyzed casein formula containing Lactobacillus rhamnosus GG manifestations in children with cow's milk allergy: 3-year randomized controlled trial. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 139, n. 6, p. 1906-1913, 2017.

CANDY, D., *et al.* A synbiotic-containing amino-acid-based formula improves gut microbiota in non-IgE-mediated allergic infants. **International Pediatric Research Foundation**, v 83, n 3, p. 677-686, 2018.

CARNEIRO, T. F. D; MACHADO, F. C. A; OLIVEIRA, S. F. A suplementação com probióticos é eficaz no tratamento de alergia alimentar em crianças: Revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*. 2021; 7(3):251-271

CASTRO, R. E. V, de. PEBMED. Probióticos para alergia à proteína do leite de vaca: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. Disponível em: <https://pebmed.com.br/probioticos-para-alergia-a-proteina-do-leite-de-vaca-revisao-sistematica-de-ensaios-clinicos-randomizados/>. Acesso em 03 de maio de 2022.

FLOCH, M. H., *et al.* **Probiotics: A Clinical Guide. Slack Incorporated**. 2011

GANONG, L. H. Integrative Reviews Lawrence of Nursing Research. **Research in Nursing & Health**, 1987, 10, 1-11.

HARVEY, B. M., *et al.* Effects on growth and tolerance and hypoallergenicity of an amino acid-based formula with synbiotics. **International Pediatric Research Foundation**, v 75, n 2, p. 343-351, 2014.

HOST, ARNE. Frequency of cow's milk allergy in childhood. *Ann Allergy Asthma Immunol* 2002; 89. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12487202/>. Acesso em 03 de maio de 2022.

NOCERINO, R., *et al.* Dietary Treatment with Extensively Hydrolyzed Casein Formula Containing the Probiotic Lactobacillus rhamnosus GG Prevents the Occurrence of Functional Gastrointestinal Disorders in Children with Cow's Milk Allergy. **The Journal of Pediatrics**, v. 213, p 137-142, 2019.

NOCERINO, R. *et al.* The Impact of Formula Choice for the Management of Pediatric Cow's Milk Allergy on the Occurrence of Other Allergic Manifestations: The Atopic March Cohort Study. **The Journal of Pediatrics**, v 232, p 183-191. 2021.

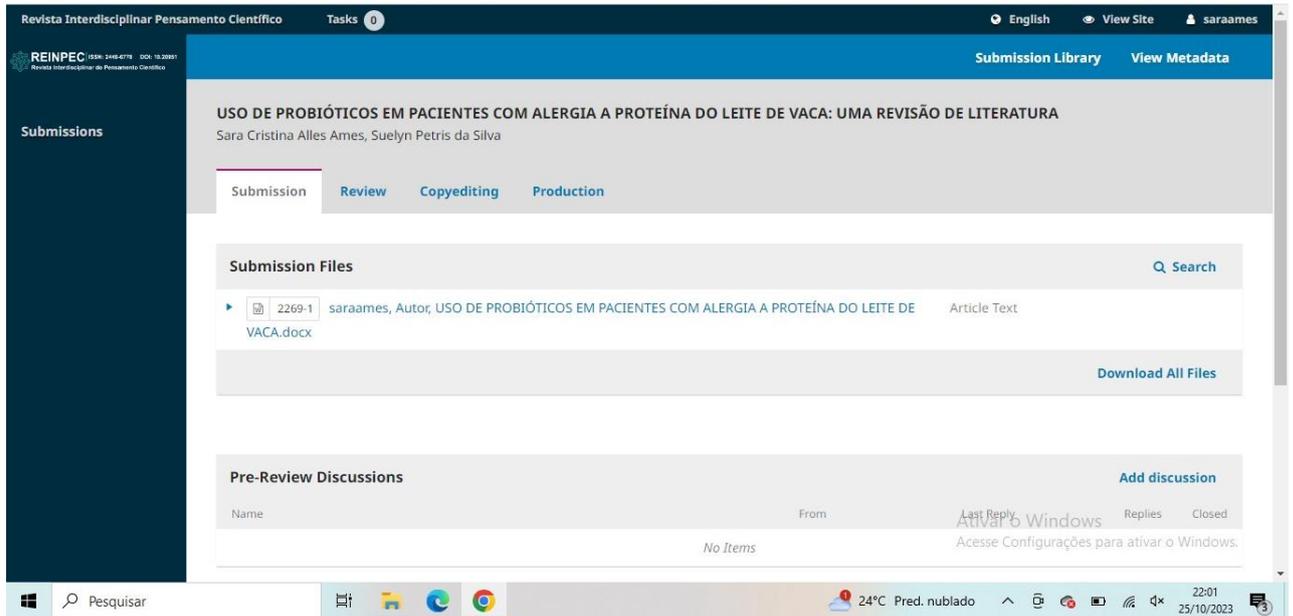
PAPARO, L., *et al.* Randomized controlled trial on the influence of dietary intervention on epigenetic mechanisms in children with cow's milk allergy: the EPICMA study. **Nature**, v 9, 2019.

SCALABRIN, D.M.F. *et al.* Long-term safety assessment in children who received hydrolyzed protein formulas with Lactobacillus rhamnosus GG: a 5-year follow-up. **Eur J Pediatr**, v. 176, p. 217–224, 2017.

STRÓZYK, A., *et al.* Efficacy and safety of hydrolyzed formulas for cow's milk allergy management: A systematic review of randomized controlled trials. **Clin Exp Allergy**;50:766–779, 2020.

TAN, W., *et al.* Lactobacillus rhamnosus GG for Cow's Milk Allergy in Children: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Frontier in Pediatrics**, v 9, 2021.

## Comprovante de recebimento do artigo (TCC) pela revista



The screenshot shows the submission page for the journal "Revista Interdisciplinar Pensamento Científico". The page title is "USO DE PROBIÓTICOS EM PACIENTES COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA" by Sara Cristina Alles Ames and Suelyn Petris da Silva. The submission status is "Submission". The page includes a "Submission Files" section with a file named "2269-1 saraames, Autor, USO DE PROBIÓTICOS EM PACIENTES COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA.docx" and a "Pre-Review Discussions" section with no items. The page also features a search bar, a "Download All Files" button, and a "Add discussion" button. The bottom of the page shows a Windows taskbar with the date 25/10/2023 and time 22:01.

Revista Interdisciplinar Pensamento Científico Tasks 0 English View Site saraames

REINPEC (ISSN: 2446-4712) (DOI: 10.20928)  
Revista Interdisciplinar de Pensamento Científico

Submission Library View Metadata

USO DE PROBIÓTICOS EM PACIENTES COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Sara Cristina Alles Ames, Suelyn Petris da Silva

Submission Review Copyediting Production

Submission Files Search

2269-1 saraames, Autor, USO DE PROBIÓTICOS EM PACIENTES COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA.docx Article Text

Download All Files

Pre-Review Discussions Add discussion

Name	From	Last Reply	Replies	Closed
No Items				

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Pesquisar 24°C Pred. nublado 22:01 25/10/2023